

Agora é hora de lutar pela valorização perene do nosso poder aquisitivo Maio é data-base

1. Salários e Inflação

A tabela 1 contém os seguintes dados referentes ao mês de fevereiro de 2026:

1. a inflação mensal;
2. o poder aquisitivo referente a maio de 2012, aqui denominado salário real (SR);
3. os reajustes necessários para restaurar o poder de compra de 1º de maio de 2012;
4. a quantidade de salários não recebidos desde maio de 2012 (incluindo os décimos terceiros), com o mesmo poder de compra de 1º de maio de 2012.

O reajuste de 14,96%, destacado na primeira coluna da tabela, é uma das demandas da nossa negociação salarial.

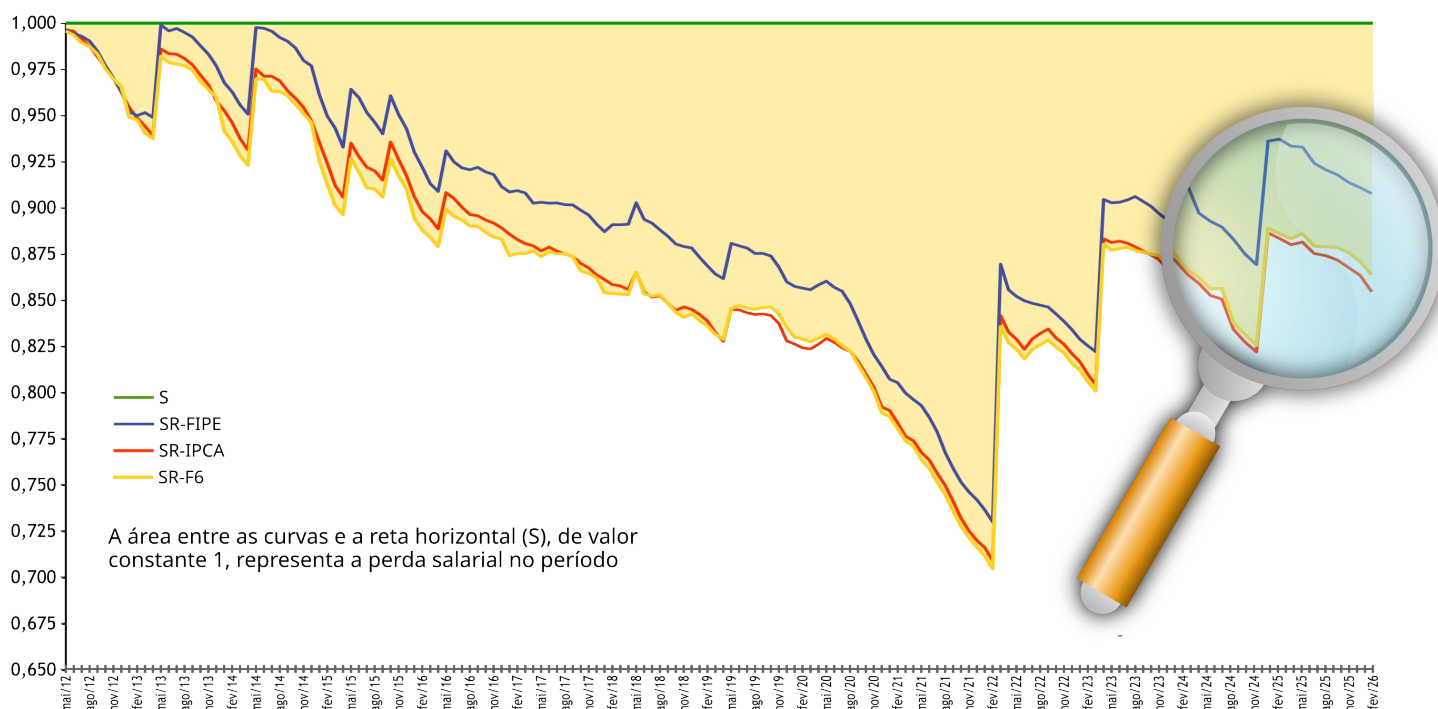
Tabela 1 - Inflação mensal e acumulada, reajuste necessário para recuperar o poder aquisitivo de maio/12 e massa salarial perdida desde maio/12

	IPCA (fevereiro/26)	IPC-FIPE (fevereiro/26)	Fórum das Seis ¹ (fevereiro/26)
Índice	0,70%	0,25%	0,56%
SR	86,99%	90,65%	87,63%
Reajuste*	14,96%	10,31%	14,12%
Salários não pagos	22,6	18,2	23,0

1) ICV-Dieese até fev/20 e INPC após esta data
* Para recuperar o poder aquisitivo de 1º de maio de 2012

O gráfico abaixo ilustra a nossa perda salarial, atualizando o boletim anterior. A linha horizontal indica o valor do salário (normalizado com valor 1) se tivesse sido reajustado de acordo com a inflação, desde maio de 2012.

Gráfico 1 - Perdas salariais entre maio/2012 e fevereiro/2026



2. Base de Cálculo

Na cartilha² *Financiamento das Universidades Estaduais e Data Base 2022*, é explicado que o percentual de 9,57% relativo ao ICMS-QPE não incide sobre o montante total, mas sim sobre um valor que já sofreu consideráveis deduções, incluindo aquelas destinadas a programas de habitação e partes da dívida ativa, entre outros. Cabe destacar que esses descontos não são aplicados aos municípios, prejudicando o tratamento dado às universidades. Conseqüentemente, passamos a nos referir a essa quantia sobre a qual o repasse de 9,57% para as universidades é calculado como a “Base de Cálculo das Estaduais Paulistas (BCEP)”. É importante enfatizar que temos há muito tempo pleiteado a cessação desses descontos indevidos.

3. Valores indevidamente omitidos da BCEP

Os valores que são usual e indevidamente omitidos da BCEP podem ser encontrados na tabela ao lado.

Lembramos que, a partir do segundo semestre de 2022 até abril de 2023, devido à LC 194 e à EC 123 (ambas de 2022), outras quantias significativas foram retiradas da BCEP: ressarcimentos por perda de arrecadação de ICMS devidos à Ação Cível Originária (ACO) 3.950 e a aplicação do inciso V, artigo 5º da EC 123/22. **Registre-se que os municípios receberam a sua parte.**

Entre agosto de 2022 e abril de 2023, foram subtraídos da BCEP

5.595.271.000 (ACO3950) + 1.438.481.101 (EC123) = 7.033.952.101

isto é, R\$ 7,034 bilhões!

A planilha da Secretaria da Fazenda e Planejamento, atualizada em 11/3/2026, fornece as seguintes informações:

1. A BCEP em fevereiro de 2026 foi de R\$14.123.264.603,29 que é 0,88% maior do que a de fevereiro de 2025 (R\$13.999.891.358,90).

2. No primeiro bimestre de 2026, a BCEP totalizou R\$ 28.561.745.611,87, que é 1,34% maior que a do mesmo período de 2025.

Tabela 2 - Valores indevidamente omitidos da BCEP

Valores mensais e acumulados	Valor indevidamente omitido (I)	Valor perdido pelas estaduais (II)
janeiro/26	257.550.187,13	24.647.552,91
Acumulado em 2026	487.078.210,52	46.613.384,75

Nota: (II) = 0,0957 x (I)

Com isso, as universidades deixaram de receber:
 $0,0957 \times 7.033,95 = \text{R\$ } 673,15 \text{ milhões.}$

Para mais detalhes, consulte o *boletim do GT Verbas de junho de 2023*.

² A cartilha pode ser encontrada no site da Adusp: <https://adusp.org.br/wp-content/uploads/2022/05/verbas.pdf>

4. Comprometimento com folha de pagamento

A planilha CRUESP de março de 2026 fornece as informações do comprometimento com folha de pagamento até o mês de fevereiro de 2026 (<https://sites.usp.br/codage/gestao-orcamentaria/planilha-cruesp/>). Apresentamos na tabela 3 sua média móvel em 12 meses, conforme temos feito nos últimos boletins.

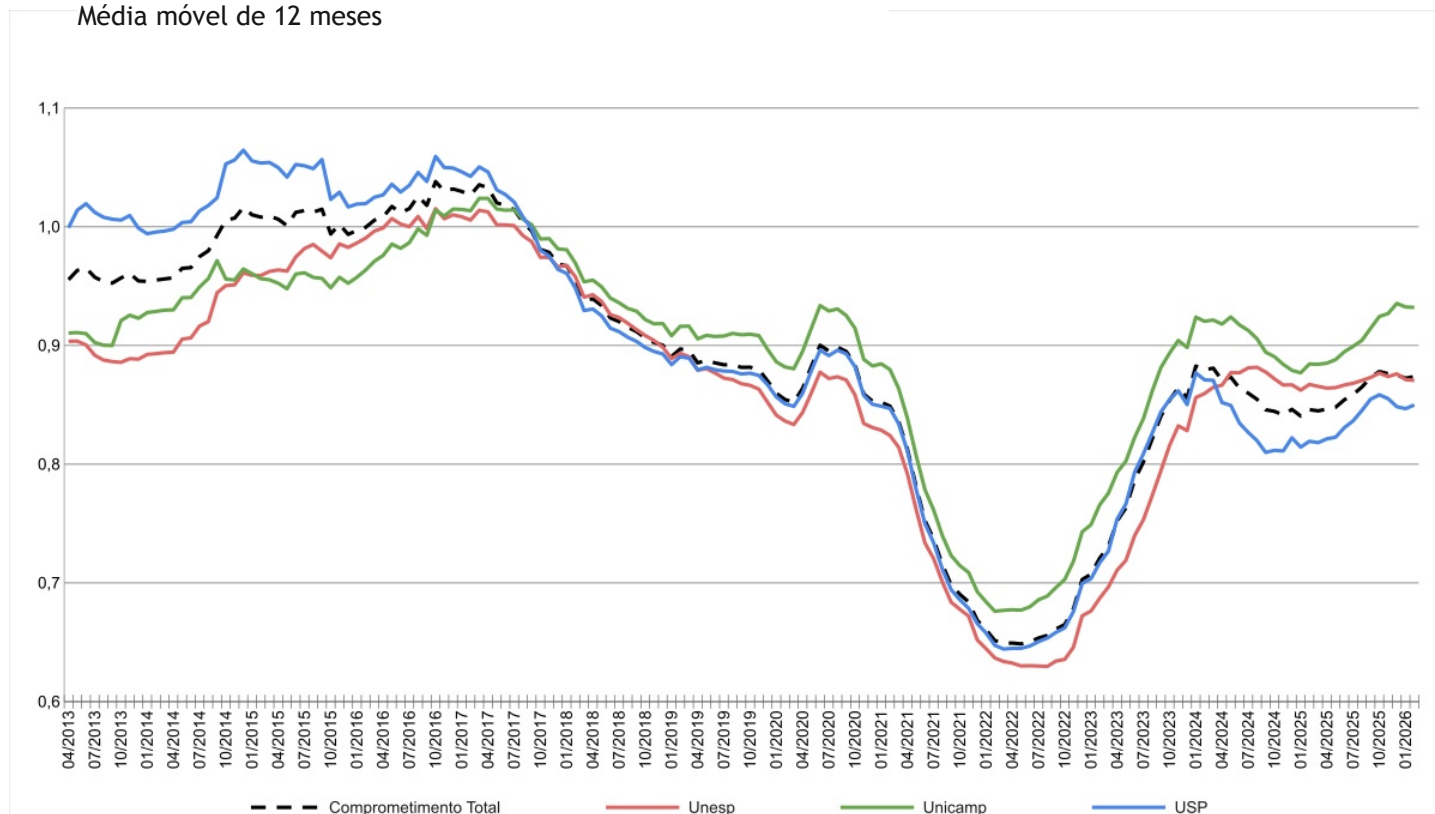
Tabela 3 - Média móvel do comprometimento dos últimos 12 meses

UNESP	UNICAMP	USP	Total
87,06%	93,21%	84,99%	87,38%

A evolução da média móvel do comprometimento com salários entre maio de 2012 e fevereiro de 2026 pode ser vista no gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Comprometimento com folha de pagamento

Média móvel de 12 meses



Temos usado a média móvel dos últimos 12 meses para evitar interpretações distorcidas causadas por alterações pontuais no valor do comprometimento acumulado, que sempre acontecem nos primeiros meses do ano (em particular quando o governo superestima ou subestima a arrecadação desses meses).

Cabe lembrar que o **comprometimento da UNICAMP e da USP são sistematicamente superestimados** porque, diferentemente da UNESP, elas consideram indevidamente os auxílios (vales alimentação, refeição e, no caso da Unicamp e da USP, também o auxílio saúde e, no caso da USP, os prêmios) para o cálculo. Os vales alimentação e refeição somados correspondem em média a 6% e 7% da folha de pagamento da Unicamp e da USP, respectivamente. Além disso, os prêmios concedidos às e aos servidores da USP nos últimos 3 meses do ano passado correspondem a 2% da média móvel da folha de pagamento. A tabela ao lado apresenta os comprometimentos expurgados dos valores dos vales da Unicamp e da USP. Os valores ao lado continuam superestimados para a Unicamp e a USP pois ainda incluem os valores dos auxílios saúde, que, em particular, não são divulgados no caso da USP.

Tabela 4 - Média móvel do comprometimento dos últimos 12 meses *sem os vales*

UNESP	UNICAMP	USP	Total
87,06%	87,62%	79,04%	82,97%

5. Permanência Estudantil

A proposta de distribuição orçamentária da USP para 2025 destina **R\$207,03 milhões** à alínea “Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil”, que consiste integralmente em programas de bolsas e auxílios. Além disso, há um montante de **R\$74,49 milhões** reservado para o restaurante universitário, incluído na categoria de “Atividades Integradas”.

Na UNICAMP, a rubrica “Assistência e Permanência Estudantil” totaliza **R\$159,15 milhões**, abrangendo diversos auxílios, incluindo o subsídio para alimentação, que corresponde a **R\$37,13 milhões**.

A UNESP, por sua vez, destina **R\$90,77 milhões** ao “Programa Permanência Estudantil” e **R\$27,00 milhões** ao “Programa Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável”.

A tabela abaixo sintetiza a proporção estimada de gastos com alimentação e outros aspectos da permanência estudantil em relação às receitas totais nas três universidades em 2025:

Tabela 5 - Proporção de gastos com permanência estudantil em relação às receitas totais das universidades estaduais

	UNESP	UNICAMP	USP
Alimentação	0,57%	0,76%	0,73%
Outros gastos com permanência	1,93%	2,49%	2,04%
Total	2,51%	3,25%	2,77%

O Boletim GT VERBAS é uma publicação mensal da Associação dos Docentes da USP elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre financiamento das universidades estaduais paulistas

Composição do GT Verbas

César Minto (FE)
Francisco Miraglia (IME)

Lucília Daruiz Borsari (IME)
Marcelo Zaiat (EESC)
Marcio Moretto Ribeiro (EACH)
Marco Brinati (EP)

Milton Vieira do Prado Junior (Adunesp)
Pierluigi Benevieri (IME)
José Luís Pio Romera (STU)
Paulo Cesar Centoducatte (Unicamp)